

## NOTA PRÉVIA

Arsénio Rosa<sup>1</sup>

Em 1848, inspirados na pintura de *Jonh Constable*, os pintores da *Escola de Barbizon* (primeiro movimento artístico moderno) elegeram a Natureza, pintando-a diretamente. A Natureza, sobre a Natureza Humana, fixou-se, a partir daí, em toda a evolução da Arte Moderna. Esse domínio expressou-se na arte fundamental: no cubismo de *Picasso Guernica* traduz o animal sobre o homem no humano; o grito, de *O Grito*, de *Munch*, é o grito da Natureza sobre a Natureza Humana; e o *Urinol*, de *Duchamp*, é o representante do Homem Poluidor da Natureza sobre todas as variantes que lhe associam. O Ambiente, ou a Causa Ambiental, motivo primeiro da preocupação global de hoje, não é de hoje na Arte, é dos princípios da Arte Moderna. *William Morris*, na década de 1880, na Inglaterra, fundou o movimento *Arts & Crafts* preocupado com a poluição crescente da produção industrial. A Arte Quase Bruta impõe-se como corrente artística Consciente do Problema Ambiental em sintonia com a preocupação global do século XXII e a evolução da Arte e da Estética.

A evolução da Arte Moderna, das correntes mais plásticas, como o Fauvismo, às mais geométricas, como o *De Stijl* e o Construtivismo, às mais interventivas, como as secessões de Viena, de Berlim e de Munique, o Dadaísmo, o Acionismo Vienense e o *Fluxus*, opôs-se à arte imposta por pares, ou grupos, acadêmicos, mercantis e institucionais. Contudo, a Arte Contemporânea, iniciada na década de 1950 para o domínio artístico de hoje, é dos pares: em tudo idênticos aos antigos, aos que a Arte Moderna, de sua origem, se opôs. A Arte Quase Bruta opõe-se às corporações especulativas a favor da verdade da Arte e da Estética, elege a Obra de Arte contra o elitismo e defende-a na sua origem: autónoma na antes do curador, do crítico e do expositor.

A evolução da Estética, sobretudo pela Pintura (disciplina que dominou na quase totalidade dos movimentos artísticos modernos), convergiu no extremo oposto ao Realismo, o Conceptual: na Ideia. A Arte é, consequentemente, Ideia. E se a Arte é Ideia um novo Movimento Artístico tem de nascer não de um bando, seja artístico, político, ou de cabaré, mas da Ideia. E a Arte Quase Bruta, deste Manifesto, nasceu da Ideia: da minha ideia sobre a pintura de Eusébio Almeida em consonância com as exigências da Arte e da Estética, original, conceptual no significante, não-neutra. A Arte Quase Bruta é da Ideia: da Estética, da Arte e da maximização cognitiva que o Homem atingiu, na atualidade, a vizinhança do Estado Crítico.

---

<sup>1</sup> Pesquisador sobre Arte, História da Arte e Estética. O autor desenvolveu este manuscrito original, denominado: Manifesto. Esta modalidade de trabalho acadêmico é um documento original, iniciado sem influência de fontes secundárias de informação, da mediação de conceitos, interpretações e entendimentos; o material empírico essencial parte do lugar (o campo de trabalho), vivência concreta e experiência autoral, no meio cultural onde permeiam as indagações sobre a Arte, da qual, o autor extrai uma concepção temática singular. É um gênero de documento “contrário”, sobre, ou contra, o que está instituído: uma novidade literária.

Neste manuscrito, o aspecto abordado é a inclusão do tema ambiental à arte – associação original, desenvolvida pelo escritor, sem amparo bibliográfico – visto que não há bibliografia que aborda diretamente o ângulo de integração (Arte e Meio Ambiente).

Como nota complementar, o autor desenvolveu dois livros sobre Arte: Estética, onde concluiu que a Arte Moderna, seguinte à Estética Artística de Baumgarten, convergiu na Estética do Conceptual; E Lavender, sobre o Expressionismo (conceptual) Pollockiano.

**Palavras Chave:** Manifesto artístico; Estética; Arte; Eusébio Almeida; Arsénio Rosa; Susana Rosa

## MANIFESTO DA ARTE QUASE BRUTA

ARTE QUASE BRUTA para uma corrente artística nasceu dessa mesma inscrição no quadro O Mendigo Revoltado de 2017 (e recorrente noutras obras) do Pintor Eusébio Almeida. O Mendigo Revoltado, Arte Quase Bruta e outras inscrições, como Ninguém é Obrigado a Ser Feliz, O Naufrágio da Europa, Poesia Ortopédica e Masturbação Mental, são signos linguísticos e contraditórios da Obra de Arte e do estado atual. Hoje, século XXII, quando a Estética evoluiu, sobretudo pela Pintura, para o Conceptual, a arte de vanguarda é do Conceptual: não do conceptual direto (o significado que se concebe, no comum) mas do conceptual que transcende os significados (pela interseção das ideias dos outros sobre a original), do significante, ou contraditório.

A ARTE QUASE BRUTA parte, basicamente, da agressividade, ou não-passividade, das composições (sim ou não figurativas) como signos que podem ser ou não enriquecidos pela grafia contraditória. O signo artístico é o sinal dinâmico sobre o sinal estático: do significante sobre o significado e do contraditório sobre o direto. O significado, que implica o insignificante, e o direto, são do sinal estético, ou decorativo, e o significante com o contraditório são da Estética, da Arte e do signo. São o significante sobre o significado e o contraditório sobre o direto que abrem a Obra de Arte às ideias, ao Conceptual, partindo da ideia artística. A composição estática, como símbolo, ou sinal, sem signo, não é Obra de Arte: não é Arte. É a presença Consciente do signo na ARTE QUASE BRUTA que a faz da Vanguarda Conceptual.

Uma lata brilhante, limpa e intacta, pode ser exposta como arte; uma lata inutilizada, pisada, suja e enferrujada, com encaixe expositivo, pode ser exposta como Obra de Arte: a Obra de Arte tem a referência à Natureza, na queda significante, do fabricado na Terra, que a arte, do direto, não tem. A primeira, a lata brilhante, é um sinal passivo, direto e estático, do fabricado. A segunda, a lata enferrujada, está, indiretamente, entre o fabricado e a Terra, é não-passiva, dinâmica e agressiva, um signo. Um sinal, ou um símbolo, representa um estado. Um signo, contrariamente, representa uma variação de estados orientada pela insegurança, o desequilíbrio e a incerteza, não do autor mas do universo composto de todos os autores e os outros no enfoque natural. É o alargamento geral do signo que o faz dinâmico contra o estático localizado do sinal. Uma lata, brilhante, limpa e intacta, exposta no espaço mais conceituado, não ultrapassa a condição de arte, ou mesmo não-Arte; uma lata inutilizada, pisada e enferrujada, com encaixe expositivo, é uma Obra de Arte logo na origem, antes do expositor: isso na Análise Lógica que preside nas classificações que incluem a artística. E a elevação de arte a Obra de Arte é fraude e especulação.

A evolução da Arte Moderna foi a dispersão do Eu e a fuga ao realismo, ao académico e à técnica. Uma Obra de Arte, de hoje, ou de vanguarda, não é a que traduz um objeto, uma paisagem, uma narrativa, ou uma abstração (ou estado de alma individual: do artista), ou a abertura à observação egocêntrica (dos outros), e sim a que se abre ao contraditório em amostragem impulsiva e não-decorativa. A abstração artística, indefinida pela multiplicidade das observações, define-se, depois, na ideia original: a alienação social e ambiental.

O Mendigo Revoltado refere-se ao homem preso no mundo livre em que nasceu. O Mendigo Revoltado remete conscientemente para a alienação social que inclui a artística, dos cartéis, ou corporações, onde entra no lugar da originalidade o não-original, no lugar da Arte a não-Arte e no lugar da força a apatia, dos pares. O Mendigo Revoltado remete para o homem conceptualizado pelo Estado Crítico de que se aproxima pela evolução do calculado, do projetado e do tecnológico: do que se concebe, no linear ideológico e não-Conceptual. O Mendigo Revoltado é da era da esperança individual máxima e da esperança coletiva mínima vindas duma mesma evolução científica e tecnológica.

A evolução particular partindo da precisão matemática e laboratorial conduziu à imprecisão geral. O domínio científico, feito de acréscimos individuais, trouxe ao conflito geral: do Homem contra o Homem e do Homem contra a Natureza. A mesma Natureza que os pintores de *Barbizon* colocaram, conscientemente na abordagem plástica e inconscientemente na transformação conceptual, na representação artística, quando, antes, e desde sempre, era secundária e menor. A evolução, da não-técnica para a abstração expressionista enquadrada no global, impõe a Natureza inicial, de antes da arte moderna de há mais de 40000 anos, como motivo do significante, na Arte. O aquecimento, do efeito estufa, a saturação ambiental e a desigualdade arbitrária, e exponencial, estão no limite da evolução académica a que a Arte, na Arte, da Era Moderna, se opõe e opõe, com o intenso, o abrasivo e o simplório, do não-neutro, traduzindo O QUE DOMINA E É DOMINADO. A evolução e a contra-evolução nas coisas gerais e o contraditório e o significante particularmente na Arte e na ARTE QUASE BRUTA no tempo do Homem duplo: sábio e bruto.

Na não-técnica a Pintura evoluiu para a exploração plástica, da experimentação dos materiais contra a certeza, ou precisão, da técnica. A Forma da Estética tornou-se significante na originalidade contra os significados das formas das técnicas e das estéticas. Na transposição do tradicional, agregado à beleza objetiva da técnica, a Arte atingiu o Belo da Estética e do Contraditório sobre os belos das estéticas e do direto. E o Gosto, do presente sobre o passado, é do Belo do Significante e do Contraditório, do Conceptual, ou Forma, da Estética. Sobre a dispersão da Arte Contemporânea artisticamente inclassificável e temporalmente incompreensível, sem Forma, sem Belo e sem Gosto, da não-Estética, a ARTE QUASE BRUTA é um movimento da Forma, do Belo e do Gosto, do hoje, da Arte e da Estética.

A Estética evoluiu do metafísico (contrário à Natureza) de *Platão* para o racional de *Aristóteles*, para o artístico de *Baumgarten* e o Conceptual da ARTE QUASE BRUTA como movimento significante e agregador dos significados dos outros movimentos conceptuais. A ARTE QUASE BRUTA determina o Conceptual, centrado no significante e no contraditório antes dispersos na História da Arte, como essencial da Arte e da Estética.

No princípio o homem utilizava os objetos da Natureza, ou a Forma Bruta. Com a evolução primitiva da habilidade manual surgiu a Forma Hável. Depois as exigências ornamentais levaram à Forma Grácil. Seguiu-se a Forma Estética, a Forma Artística e a Forma Conceptual. Pela Forma Conceptual, ampliada pelo contraditório, ou significante, a ARTE QUASE BRUTA dilui-se no que a precedeu no respeito pelo domínio do que nos envolve, da Natureza sobre a Natureza Humana. A Natureza do bosque de *Fointanebleau* plasticou-se no Impressionismo, expressou-se no Grito de *Munch* e cristalizou-se no Conceptual da ARTE QUASE BRUTA fechando o ciclo, ou círculo, do fim ligando-

se ao princípio, pela Arte. O Hábil e o Grácil, associados à Forma, ao Belo e ao Gosto e vindos da Arte Rupestre, foram transpostos: e a presença do Hábil e do Grácil nos 2400 anos de arte seguintes a *Apeles* foram da evolução da técnica em direção à não-técnica, da Ideia, ou Conceptual, contra o decorativo. Com o Conceptual (que inclui a Forma Bruta: não pelo uso dos materiais e imagens naturais e sim dos seus contrários, o sintético e o bruto) a Arte e a Estética deram um passo em frente, além da arte e da estética utilitárias e ornamentais.

Pela fotografia, pelo vídeo, ou pela técnica, ou pelas artes, podemos mostrar o submarino nuclear naufragado em 1989 no mar de *Barents*: mas não podemos mostrar a radiação radioativa extraordinária que irradia e irradiará indefinidamente. Mas, olhando *O Mural*, a primeira abstração *pollockiana*, podemos deduzir o *K-278 Komsomlets*, como a energia libertada e não perdida de todos os testes nucleares, fugas atômicas acidentais e explosões bélicas: deduções conceptuais, da Arte sobre as artes e do respeito à Natureza pelo Homem que se aproxima, a passos largos, do Limite. *Jackson Pollock* criou *O Mural*, e *Lavender*, jardins artísticos, e cáusticos, seguintes ao Caos e opostos ao jardim natural, abstrações originalmente inocentes, ou inconscientes: é a análise crítica, indispensável à Arte e que coloca os observadores como protagonistas da Obra de Arte, que transforma o abstrato sem significado na Abstração Significante, do Conceptual. O inconsciente da movimentação artística moderna transformou-se em consciente, e significativo, ao olhar ideológico ambiental.

A Arte Bruta (1945) é a arte criada por artistas portadores de carências mentais, ou outros (como *Jean Dubuffet*, seu fundador), imitando-os. Contrariamente a ARTE QUASE BRUTA é a arte feita por artistas conscientes, ou não alienados, sobre a alienação humana, o estado geral moderno e da aproximação ao Caos. O mesmo consciente que impõe o contraditório e o significativo na Arte e vê o *Urinol*, de *Marcel Duchamp*, não como um objeto metafórico e mediatizado e sim como um ícone poluidor, entre a Micção Humana e a Terra. Na ARTE QUASE BRUTA o domínio do consciente sobre o inconsciente determina a Ideia sobre o abstrato (de não-ideia), sobre o absurdo e a anarquia artística e estética, no vértice do observatório imprescindível à Arte Moderna. O grito da Natureza, de *O Grito*, de *Edvard Munch*, o sofrimento de todas as mulheres, de *Mulher a Chorar*, de *Pablo Picasso*, e o grotesco invertido, do Belo contra o belo, de *Mais Loiras*, de *Georg Baselitz*, serão consciências expressionistas tendentes ao significativo artístico da ARTE QUASE BRUTA de Eusébio Almeida, de mim próprio e de Susana Rosa, como pintores associados a este manifesto.

Montalvo 5 Novembro 2019

i

WEBFONTES:

[https://pt.wikipedia.org/wiki/John\\_Constable](https://pt.wikipedia.org/wiki/John_Constable)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola\\_de\\_Barbizon](https://pt.wikipedia.org/wiki/Escola_de_Barbizon)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica\\_\(quadro\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Guernica_(quadro))  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/O\\_Grito](https://pt.wikipedia.org/wiki/O_Grito)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonte\\_\(Duchamp\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Fonte_(Duchamp))  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arts\\_%26\\_crafts](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arts_%26_crafts)  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Fauvismo>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/De\\_Stijl](https://pt.wikipedia.org/wiki/De_Stijl)  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Construtivismo>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão\\_de\\_Viena](https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão_de_Viena)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão\\_de\\_Berlim](https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão_de_Berlim)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão\\_de\\_MunIQUE](https://pt.wikipedia.org/wiki/Secessão_de_MunIQUE)  
<http://laborativo.blogspot.com/2013/08/o-choque-dos-acionistas-vienenses.html>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_contemporânea](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_contemporânea)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_rupestre](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_rupestre)  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estética>  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Estética>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander\\_Gottlieb\\_Baumgarten](https://pt.wikipedia.org/wiki/Alexander_Gottlieb_Baumgarten)  
<https://pt.wikipedia.org/wiki/Apeles>  
[https://en.wikipedia.org/wiki/Mural\\_\(1943\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Mural_(1943))  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Submarino\\_soviético\\_K-278](https://pt.wikipedia.org/wiki/Submarino_soviético_K-278)  
<https://www.jackson-pollock.org/lavender-mist.jsp>  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte\\_bruta](https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_bruta)  
[https://pt.wikipedia.org/wiki/A\\_mulher\\_que\\_chora](https://pt.wikipedia.org/wiki/A_mulher_que_chora)  
<https://www.historiadasartes.com/sala-dos-professores/mais-louras-georg-baselitz/>